



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
ANO 22.º SEXTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1979 AVENÇA Nº 1137

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
Largo Biblioteca Pública
LISEOA - 2



A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500

APÓS MUITOS ANOS DE DEDICADO E PROFICIENTE LABOR, JOSÉ MANUEL PEREIRA DEIXOU DE PARTICIPAR NA FEITURA DO JORNAL DO ALGARVE

Neste primeiro número do ano, porventura um dos raras jamais publicados em que a sua intervenção directa não é patente, injusto seria não registar aqui o muito que este jornal lhe deve. Nas nossas páginas, através de uma actividade honesta e responsável, o próprio Algarve é credor dos divididos de uma intervenção formativa e crítica como tem sido a de José Manuel Pereira.

Respeitando os motivos que ditaram o seu afastamento, aprez-nos referir, também, a boa vontade que não regateou para garantir a continuidade sem sobressaltos da publicação.

Já nesta data o nosso colaborador José Cruz assegura a coordenação de todo o serviço redactorial do JORNAL DO ALGARVE. O seu entusiasmo, iniciativa e capacidade são nossos conhecidos. Estamos certos de que estas qualidades, aliadas à inestimável cooperação de toda a equipa que contribui para fabricar o JORNAL DO ALGARVE, produzirão um trabalho digno dos leitores e da Província cujo progresso defendemos.

A DIRECÇÃO

1979-O ANO DA CRIANÇA

EM 20 de Novembro de 1979, pela resolução 1386 (XIV) da Assembleia Geral das Nações Unidas, é proclamada a «Declaração dos Direitos da Criança». Em 21 de Dezembro de 1976, a Assembleia Geral desta organização internacional adoptou uma re-

solução a proclamar o ano de 1979 como o Ano Internacional da Criança. O nosso país, como membro das Nações Unidas, comprometeu-se a apoiar a celebração, tendo, por despacho ministerial, sido criada uma Comissão Nacional.

A criança deve beneficiar de uma protecção especial e ver-se rodeada de possibilidades e facilidades concedidas pela lei e por outros meios, a fim de se poder desenvolver de uma maneira sã e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Na adopção de leis para este fim, o interesse superior da criança deve ser a consideração determinante. — Artigo II da Declaração dos Direitos da Criança.



Ainda hoje minoria segregada, as crianças e o que delas fizermos condicionam o futuro de todos nós.

MUNDO FORA

O IRÃO FERVILHA

NOS últimos tempos as agências noticiosas, os noticiários radiofónicos e televisivos, a imprensa de grandes tiragens, trouxeram para as primeiras páginas a situação política no Irão. Dois nomes sobressaem e são mencionados a cada momento. Dum lado o Xá Reza Pahlevi, monarca que rege o Irão de forma autocrática, e do outro o «ayatollah» Khomeiny, dirigente politico-religioso exilado em Paris, cujo nome baila na boca do povo iraniano, nas grandes manifestações até agora realizadas.

O Irão, nome que desde 1935 tomou a antiga Pérsia, possui fronteiras com a URSS, o Afeganistão, o Paquistão, o Iraque e a Turquia, e saídas para o Mar Cáspio e o Golfo Pérsico. A capital é em Teerão, na zona Norte do país. Tem altas planícies de estepe e desérticas, rodeadas por montanhas, e clima continental. A agricultura encontra-se atrasada e medieval, a indústria têxtil possui carácter artesanal. A vida das populações tem-se desenvolvido em modos essencialmente rurais, apesar do Irão ser o segundo país exportador de petróleo, a nível mundial.

Que faz vir os manifestantes para a rua, em vagas sucessivas; que faz estalar a greve geral e a insurreição (Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

QUAL atleta em corrida vertiginosa pela vida, acabamos de receber um testemunho. Veio de mãos seguras, experientes, carregado de responsabilidades. Várias vezes transmitido, teve, sem dúvida, o seu melhor defensor em quem com ele iniciou a caminhada, há já quase vinte e dois anos. Tinha, então, o aspecto que a gravura ao lado documenta. Temos unanimidade neste juízo.

HONRAR O TESTEMUNHO cá por casa, seguiremos em frente. Sabermos honrar o JORNAL DO ALGARVE até que a vida, com a sua dialéctica implacável, nos canse e force a abdicar.

C. R.

JORNAL do ALGARVE

HOJE a pista de corrida é mais larga. As liberdades ampliaram-se de modo incomensurável, em relação àquela época de mordacá censura, quando teve início esta magnífica gesta. Vivemos noutra conjuntura económica, num regime diferente, em que o nosso povo obteve conquistas de alcance histórico. O testemunho está, por isso, aparentemente mais leve.

José Barão desejou o JORNAL DO ALGARVE como mais uma voz que incuta ânimo, um grito que, embora partindo de um extremo da terra algarvia, se ouça por toda ela. He leve um pouco de optimismo e novidades que a todos aproveitem e recreiem. O jornal tem sido isso. Ultrapassou, contudo, há muito, a sua dimensão local e marca hoje primeiro plano na Imprensa Regional do distrito. Conseguiu mais que observar a realidade circundante. Criou, graças aos nomes que por aqui passaram, o ideal para a sua transformação.

Com o director António Barão a comandar, pegamos o testemunho. Com o esforço dedicado dos nossos colaboradores, com o sacrifício do pessoal que trabalha

A INFLUÊNCIA DA PROVÍNCIA EM LISBOA

ENG. EDUARDO DE ARANTES E OLIVEIRA

A NOSSA RIQUEZA CORTICEIRA

FORMOSALMENTO

Soliva

A MAIS EXTENSA CIDADE DO MUNDO

A AMÉRICA IMPORTA SUECO

FEIRA POPULAR

OS PÁSSOS

OS PÁSSOS

OBJECTIVOS DO «I SALÃO NÁUTICO DO ALGARVE» A REALIZAR EM LAGOS

João Veloso, da Comissão Organizadora, entrevistado por João Leal

LAGOS, de tradições marinheiras, ponto de largada para a gesta aventureira dos Descobrimentos, terra onde o mar e o homem são um binómio constante, zona vocacionada para um fenómeno social do nosso tempo — o turismo, vai ser local, de 17 a 25 de Março, do corrente ano, do «I Salão Náutico do Algarve». Para já assinala-se o mérito desta iniciativa e de quem lhe quis dar o sinal de largada, concretizando assim um propósito de há muito falado e que apenas por essas águas, as da conversa, se quedara. Isto porque, alheios à

forma (e convém que seja a melhor possível) de como esta edição inaugural ocorra, estamos certos que o «Salão Náutico do Algarve» (Conclui na 4.ª página)



A costa algarvia dispõe de condições ímpares para a prática dos desportos náuticos

PEDIR DINHEIRO AOS OUTROS

NESTES dias chuvosos, cinzentos, tristes, apetece a gente vestir meias grossas, camisolas grossas e pensar pensamentos finos, beberricando aguardente fina. Da janela do meu gabinete, avisto uma porção de rapazes e de raparigas que, entre risadas, fazem parar os automóveis para perguntar ao motorista se deseja colaborar na operação tal. E ponho-me a pensar no gosto que tem toda a gente em pedir dinheiro aos outros. Sabe-se de filhos de milionários que adoram fazer parte de tudo que seja campanhas de solidariedade, porque adoram pedir dinheiro aos outros.

pelo dr. Afonso de Castro Mendes da trará a felicidade ao género humano e a baixa dos preços aos generos alimentícios? Pois, um subsídiozinho por parte do Estado — isto é, afinal, pedir dinheiro aos outros... Mas o que querem as senhoras caridosas, que conseguiram descobrir um velho casarão abandonado, nele instalaram duas cadeirinhas pequeninas e duas mesinhas pequeninas e chamaram àquilo «infantário»? Pois elas vêm em bandos, em alcateias, à Rádio e à Televisão e aos órgãos de informação social e pedem, suplicam, exigem (Conclui na 4.ª página)

E depois, continuo a pensar, e penso se pedir dinheiro aos outros não será o que faz toda a gente, neste país de opereta à beira-mar plantado. Se não, reparem: o que faz o primeiro-ministro de quantos governos temos tido (e tremos ter)? Pois, pedir dinheiro emprestado aos fundos e bancos internacionais... E o que pretendem, afinal, os grandes comerciantes, entusiásticos defensores da iniciativa privada como fonte grandemente predominante da economia nacional? Pois, um subsídiozinho por parte do Estado — isto é, pedir dinheiro aos outros. Mas o que desejam os industriais, igualmente acérrimos defensores da tese segundo a qual só a iniciativa priva-

Escada «Magyrus» demonstração em Quarteira

saúde é a maior riqueza

Cuidado com a tensão arterial

Em cada cem portugueses adultos há trinta hipertensos. Destes, mais de metade o desconhece. Como é uma doença sem sintomas, durante muito tempo, é por vezes, difícil conseguir convencer o doente que deve tratar-se. Até porque os próprios medicamentos podem produzir efeitos secundários.

Veja regularmente a sua tensão arterial e, se hipertenso, siga os conselhos do médico mesmo que não se sinta doente.

Indemnizações a agricultores algarvios

CONFORME noticiámos em Fevereiro deste ano, largas centenas de agricultores algarvios sofreram elevados prejuízos com os temporais que assolaram a nossa região. A Direcção Regional de Agricultores do Algarve, que a nível superior apresentara uma proposta de indemnização, viu a pretenção deferida através de uma resolução do Conselho de Ministros que, para o efeito e em relação ao Algarve, instituiu uma verba de 14 mil contos. A mesma abrangerá 350 agricultores, com maior evidência para os concelhos de Alcoutim, Loulé e Olhão.

AMANHÃ EM FARO «I ENCONTRO DE TRABALHADORES DO ALGARVE»

MELHORAR as estruturas organizativas sindicais do distrito, uma grande oportunidade para os trabalhadores discutirem os documentos da I Conferência Nacional, fortalecer a unidade sindical e dotá-la de maior capacidade de luta para as lutas que se avizinhnam, são alguns dos objectivos do «I Encontro de Trabalhadores do Algarve», que decorrerá amanhã em Faro. Iniciativa da União dos Sindicatos de Faro e da Co-

missão Dinamizadora Distrital da I Conferência Nacional da Organização Sindical (CGTP-IN), é aberto à participação de todos os sindicatos, filiados ou não naquela central sindical. Estes propósitos e outros, ligados à organização do Encontro, foram revelados no documento (Conclui na 4.ª página)

CRÓNICA DE FARO



por Marcelino Viegas

Há ou não há aqui «má-gestão» dos dinheiros públicos?

A SITUAÇÃO paradoxal e impensável de uma Câmara Municipal de um concelho tão carecido de melhoramentos e da resolução de problemas fundamentais — que não utiliza, sistematicamente, o dinheiro de que dispõe, sem apresentar justificação clara; que recusa avultadas verbas garantidas pelo Estado para execução de obras prioritárias; que tende a acumular (com desperdício) mais reservas financeiras e que está em vésperas de se afundar no dinheiro de que passará a dispor após a aplicação da Lei das Finanças Locais — constituiu, entre outras acusações graves, o «parecer» do grupo APU ao plano de actividade do município para 1979, logo transformado em «declaração de voto» negativo.

De facto, é estranho que tendo o executivo fechado contas em 1977 com um saldo a rondar os 29 mil contos apareça, por exemplo, em 30 de Novembro de 1978 a «naufragem» (passe a expressão) em cerca de 43 mil contos!

Um organismo público não deve apresentar-se, na prática, como uma empresa industrial ou comercial que procura lucros — para divididos ou investimentos. Sob pena de estar a hipotecar as necessidades emergentes à inflação: perdendo tempo e dinheiro...

...a lembrar aquele avarento judeu que, depois de perder a moeda que havia achado, foi queixar-se à justiça contra um imaginário «ladrão». Ou ainda o (também) judeu que tendo ficado cego de um olho e correndo perigo do outro, preferiu ficar ceguinho de todo a desembolsar as moedas de ouro que o médico lhe exigia.

As imagens que transportamos terão, quando muito, um objectivo humorístico, salutar — para uma crítica imediata ao acontecimento, agora que um novo ano se inicia. Porque a resposta a tais acusações cabe à Câmara Municipal e não a nós. A haver «má gestão» dos dinheiros públicos, como se indica, será daquela autarquia eleita por «todo» o povo farense — e não da responsabilidade destas palavras.

Urge saber se sim ou se não! Porque toda esta gente de Faro, ainda (e sempre!) «em quarto crescente» (de Mário Zambujal), não vive de ilusões e está farta de promessas — que não se cumprem.

António de Matos Marinheiro FALECEU

Os empregados da FACEAL-Fábrica de Cerâmica do Algarve, Lda. de Mem Moniz-Paderne, cumpriram o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado amigo e sócio-gerente da firma, cuja perda muito sentiram.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOSÉ DO CARMO (PETORRA)

Sua esposa e familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como era seu desejo, vêm por este meio agradecer reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

Socied. Columbófila Hortense Mortas-Vila Real de Santo António

Para evitar confusões, a Direcção esclarece que esta Sociedade e o Grupo Columbófilo do Guadiana, são totalmente distintos, embora pratiquem o mesmo desporto.

O Presidente da Assembleia Geral, Carlos Alferes Cerina

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve a férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Plácido Viegas Rebocho, nosso assinante na Alemanha. Com sua esposa sr.ª D. Maria Carolina da Costa, esteve a férias em Monte Gordo, tendo regressado a França o nosso assinante sr. João Serrano da Rosa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Segueira; amanhã, Farmácia Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula e quinta-feira, Almeida.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Amparo; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central, quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Vende-se

ou trespassa-se estabelecimento na Bela Fria e vende-se casa de habitação, no mesmo local.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 2 22 35.

AGENDA

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,35 horas, «O astro»; 22,35, «Raízes», série filmada. Amanhã, às 14,35 horas, Eurovisão — O sequim de ouro; 22, Alamedas da noite — «O último brigão».

Domingo, às 14,40 horas, Tropicália; 15,10, Animação; 17, A abelha Maia; 17,30, Música para todos; 21, «Os marretas»; 22,05, Um filme sobre ficção portuguesa.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «As serpentes do mal»; amanhã, «Texas adous»; domingo, «A estalagem do prazer»; terça-feira, «O fantasma do paraíso»; quarta-feira, «Na cave é que é bom»; quinta-feira, «A outra face de Roma».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «French Connection n.º 2»; amanhã, em matiné e soirée, «Deus cobra e o milagre de amor»; domingo, em matiné, «As aventuras de Bernardo e Bianca»; e em soirée, «Obsessão»; quarta-feira, «América violenta»; quinta-feira, «A calva do bispo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Aventuras amorosas de Robin dos Bosques»; amanhã, «7 contra todos»; domingo, em matiné e

soirée, «O enxame»; terça-feira, «Sou o maior»; quarta-feira, «Golpes mortais»; quinta-feira, «Barreira de fogo».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Chamavam-lhe Califórnia»; domingo, «Divida de ódio»; terça-feira, «O médico da Caixa»; quinta-feira, «A espada comprida de Sigfried».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, «Annie Hall»; amanhã em matiné e soirée, «Sodoma e Gomorra»; domingo, em matiné e soirée, «O hotel da praia»; segunda-feira, «As aventuras amorosas de Robin dos Bosques»; terça-feira, «Um exorcista da corda»; quarta-feira, «Tempo de assassinos»; quinta-feira, «Angela, o amor impossível».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «A beira da vergonha»; amanhã, «A vingança de Monte Cristo»; domingo, «Tortura de mãe»; terça-feira, «Campeões de Karate»; quinta-feira, «Ambulância para todo o serviço».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Espadas vingadoras»; amanhã, «El macho»; domingo, em matiné e soirée, «Rocky»; terça-feira, «Lucrécia Borgia»; quinta-feira, «O belo animal».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «As grandes manobras»; domingo, «Blue Jeans»; terça-feira, «Cavalgada dos destemidos».

Necrologia

Padre Rafael Pereira dos Santos

Faleceu subitamente no Paço Episcopal em Faro o rev. Rafael Pereira dos Santos, missionário franciscano que desempenhava as funções de secretário do Bispo do Algarve. Contava 55 anos, era natural do Cadaval e exercera o múnus sacerdotal durante muito tempo em África. O funeral, que se efectuou da Igreja de São Francisco para o Cemitério da

Esperança, em Faro, contou com a presença de D. Ernesto Costa (Bispo do Algarve) e constituiu sentida manifestação de pesar.

António de Matos Marinheiro

Acometido de doença súbita, faleceu em sua casa, em Lisboa, o sr. António de Matos Marinheiro, de 44 anos, sócio-gerente da FACEAL — Fábrica de Cerâmica do Algarve, Lda. com sede em Mem Moniz-Paderne. O indulto industrial deixa viúva e quatro filhos menores.

Os trabalhadores da empresa testemunhando toda a estima que lhe dedicavam, deslocaram-se em camionetas a Lisboa para o acompanharem à sua última morada.

As famílias enlutadas, apresenta *Journal do Algarve* sentidos pésames.

Lotas

De 21 a 28 de Dezembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Nova Esperança	357 800\$00
Nova Clarinha	226 300\$00
Diamante	195 400\$00
Pérola Algarvia	188 800\$00
Estrela do Sul	178 600\$00
Arda	130 000\$00
Prateada	96 200\$00
Amazona	92 000\$00
Conservadora	90 000\$00
Norte	86 800\$00
Cidade Benguela	85 900\$00
Maria Rosa	79 700\$00
Nova Sr.ª Piedade	69 000\$00
Liberta	47 160\$00
Cajú	45 600\$00
Audaz	38 000\$00
Costa Azul	33 800\$00
Princesa do Sul	28 700\$00
Alecrim	18 400\$00
Lucília Gomes	14 400\$00
24 de Abril	10 700\$00
Total	2 113 260\$00

FARO em notícia

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

TÊM NOVOS DIRIGENTES

Sob a presidência do eng. Pedro Gamito decorreu a Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Faro (Cruz Lusa), a qual registou bastante afluência, num evidente sinal da vitalidade daquela corporação. No primeiro ponto da ordem dos trabalhos foram aprovados por aclamação o Relatório e Contas da gerência do último triénio. De referir a acção desenvolvida pelo elenco directivo que ora finda funções e era constituído por Emílio Santos, Ataíde Ferreira, Brito Figueira e Florival Baptista, pois de um saldo existente, a quando da tomada de posse em 1975 de 39 315\$40, deixou um saldo de 777 954\$10, havendo adquirido quatro viaturas (um pronto socorro, duas ambulâncias e um jeep), no valor de cerca de 1 500 contos, bem como um posto de rádio (emissor-receptor) que importou em 230 mil escudos.

Foram também aprovados os votos de louvor propostos pela direcção aos antigos tesoureiros Viegas Martins e Carlos Cabreira.

Seguiu-se a eleição dos novos directores para o triénio 1979/81, registando a lista única concorrente, 72 votos a favor e 2 nulos. O novo elenco tem a seguinte constituição: Assembleia Geral — José Mateus Horta, José Manuel Rainha Mascarenhas e Florival Mendes Baptista; Direcção — Eng. Tito Olvívio Henriques, Jorge Estêvão Paes Lobo, Mário Arlindo Jesus, Luciano Seromenho, Francisco Daniel, Lourenço Simões e Júlio Correia; Conselho Fiscal — Fernando Alves, Carlos Alberto Cabreira e Francisco Jerónimo.

MISERICÓRDIA DE FARO

Sob a presidência do dr. Manuel Cabeçadas, decorreu a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Faro, a fim de eleger a Mesa Administrativa que há-de gerir a instituição para o triénio de 1979/81. A lista eleita, que registou 32 votos a favor e 2 contra, é constituída pelo dr. Manuel Inocêncio da Costa, por Virgílio João Inglês O Ramos, José Ricardo Candeias Neto, António Mascarenhas Corte Real Graça Mira, António Teixeira Melão, Carlos António Gomes Pacheco, José Guerreiro Viegas, D. Maria Bento Gago Antão e D. Julieta da Encarnação Vieira.

ASSEMBLEIA DIOCESANA DAS CONFERÊNCIAS VICENTINAS

Sob o tema «Justiça e Caridade» as Conferências de São Vicente de Paulo vão realizar em Faro as seguintes actividades: dia 13, às 16 horas, reunião do Conselho Nacional com os Conselhos Centrais do Algarve para estudo e reflexão dos problemas que

por João Leal

afectam a vida das Conferências; dia 14, às 10 e 30, Assembleia Diocesana, no decurso da qual serão eleitos o presidente e vice-presidente do Conselho Central.

DIRECTOR DO ARQUIVO DISTRIAL

Foi empossado nas funções de director do Arquivo Distrital de Faro o dr. Salustiano Lopes de Brito. O acto realizado em Lisboa, foi presidido pelo adjunto do director geral do Património Cultural.

O dr. Salustiano de Brito, que é natural de São Brás de Alportel, desempenhava as funções de Conservador do Arquivo Nacional (Torre do Tombo) e de Bibliotecário do Grémio Literário.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

A Junta de Freguesia de São Pedro (Faro) criou um Posto de Recenseamento Eleitoral nas Pontes de Marchil, o qual funcionará diariamente das 21 às 23 horas, nas instalações do Clube Atlético Pontense.

MONTEPIO DOS ARTISTAS DE FARO

Em Assembleia Geral foram eleitos os corpos sociais da Associação Protectora dos Artistas de Faro (vulgo Montepio dos Artistas) para o biénio de 1979/80 e que têm a seguinte constituição: Assembleia Geral — Ildefonso Peres (presidente), João Leal (1.º secretário), Eduardo de Sousa (2.º secretário), António Pelica Jr. (vice-presidente), Luís Pavão (1.º vice-secretário) e José Jorge (2.º vice-secretário); Direcção — Eng. José Marciano Nobre, Henrique Brito Figueira, Carlos Morin Cabreira, Francisco Cabeleira e José Joaquim O'Brien de Oliveira; e Conselho Fiscal — Eng. Rolando Serrano Santos, Reinaldo Soares e Vítor Manuel da Cunha.

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento

As características deste edifício garantem-lhe:

Qualidade

★ Valorização

★ Rendimento

★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:

Status

— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

— LISBOA

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º

Telefones 778100/778540

calos?

CALCIDA INDIANO

alívio seguro

A VENDA NAS FARMÁCIAS

FIRESTONE PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45 e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A

COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

1979 — O ano da criança

(Conclusão da 1.ª página)

mação do bem estar e responsabilidade de todas elas e está indissolvemente ligado à paz e à prosperidade do mundo de amanhã. Será a ocasião para intensificar esforços no sentido de respeitar os direitos dos pequenos seres que amanhã serão homens, direitos que se resumem no acesso ao amor e compreensão, alimentação adequada e cuidados médicos; instrução gratuita; oportunidade para brincar e para jogar; um nome e uma nacionalidade; cuidados especiais se é diminuída; prioridade nos socorros em caso de desastres; aprender a ser membro útil da sociedade e a desenvolver as suas capacidades individuais; ser educada em espírito de paz e fraternidade universais; gozar desses direitos sem que se olhe à cor, sexo, religião e origem nacional ou social.

Do programa da Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança (que pretende um grande movimento em defesa dos direitos das crianças, de reflexão sobre as suas necessidades e de contribuição para uma política integrada de infância e juventude) salienta-se o desejo de desenvolver na população portuguesa a consciência da sua responsabilidade na saúde, educação e bem estar da criança.

Num país onde as discriminações são ainda gritantes, onde nem sequer se encontra a funcionar o ensino pré-primário, oficial, onde faltam creches e infantários, onde a alimentação é deficiente, onde os trabalhadores não ganham o suficiente para garantir o

Mundo fora

(Conclusão da 1.ª página)

nacional; que faz o povo indiferente à metralha dum exército profissional, armado e equipado até aos dentes com o melhor material de guerra; que faz a rejeição dum regime, apoiado pelo mundo ocidental, com maior peso para os EUA?

Encontraremos por certo a resposta se atentarmos que o povo do Irão vive em níveis altos de subdesenvolvimento, enquanto o Xá e a família real parasitam os poços de petróleo, afundados em opulência e corrupção, com vivendas por todos os recantos aprazíveis do mundo. O povo já compreendeu que a sua libertação está indissolvemente ligada à queda da monarquia, personificada pelo Xá, e insurge-se a cada momento contra os amigos que internacionalmente apoiam o tirano, na agonia lenta do regime. A vitória está à vista.

A partir da queda do Xá um novo processo vai abrir-se, a caminho do desenvolvimento, do atingir novos padrões de vida, mais compatíveis com a dignidade humana. O que sucede actualmente no Irão, mostra que os regimes de tirania e opressão têm os seus dias contados e que a Humanidade caminha, irreversível, para novos horizontes. É a verdade da nossa época. — J. C.

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Cinema em Vila Real de Santo António ...E o abuso continua!!!

(Conclusão da última página)

que parece, da total responsabilidade da empresa exibidora, proprietária do Cine-Foz, como forma de acumular mais alguns lucros. Não há dúvida que a sede de dinheiro das nossas empresas, com tanta responsabilidade cultural, ultrapassa os limites!

«Como me roía a consciência antigamente! que bons dentes tinha!» — «E agora que é que lhe falta?» — Precisa de ir ao dentista. Palavra de honra que se o Nietzsche tivesse escrito esta frase agora eu diria que se tinha inspirado nos dirigentes do Cine-Foz. Eu, que nunca senti qualquer veia poética dentro de mim, como me sinto capaz de entoar uma ode escarrecadora.

Mas como dizia Camões, à falta de «médico astuto» ou de «surgião sutil», somos nós, povo desta terra que tem de começar a fazer algo por isto, pois não basta dizermos que aquilo é uma espelunca e que os filmes são uma porcaria e continuar-se a lá ir, apresentando como justificação (o que para mim não passa de um mecanismo de defesa do eu) que não há mais nada para onde se ir. Há que

se ser coerente consigo próprio e não contribuir ao seu auto-embrutecimento, à sua auto-destruição. Sem querer aqui virar arúspice, creio que será o que acabará por acontecer se se continuar na mesma letargia em que se está.

No entanto não quero terminar sem antes dedicar aos dirigentes daquela sala este pequeno dito «Nietzsche-ziano», esperando que tenham a argúcia suficiente para o entenderem e daí tirarem as ilações nele implícitas: «O verme encolhe-se quando é pisado. Atitude que é muito prudente: diminuiu assim as probabilidades de ser novamente pisado. Na linguagem da moral: a Humildade.»

A. M. Gutierrez Setúbal

Vende-se Propriedade

No sítio da Fonte Santa — Vila Nova de Cacela. Duas courelas com 14.000 m² e 3.000 m², boa terra de semear, árvores de fruto e vinha, pela melhor oferta. Mostra Sr. Gomes - Vivenda «Maria das Dores», no local. Enviar propostas para Dr. Seruca Morais, Rua Zaire 17-2.º Dto. Lisboa-1, telefone 82 23 95.

Vende-se

Casa nova e terreno de 10 000m². Sítio Cacela — Estrada de Manta Rota. Tratar pelo telef. ind. 035 — 22423 de Arganil.



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA Alvará do MEIC Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
 - * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
 - * Sistemas Modernos e Eficientes
- Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

TURISMO EM NOTÍCIA

(Conclusão da última página)

constar a isenção de taxas de aterragem e um prego especial para os combustíveis de reabastecimento em Faro.

MEDALHA DO IV CONGRESSO DA APAVT

O IV Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e de Turismo que recentemente decorreu

no Montechoro (Albufeira — Algarve) foi tema para uma medalha, da autoria do escultor Fernando Santos. Trata-se de uma bela peça com 80 mm de diâmetro, tendo no verso uma artística chaminé algarvia, o emblema da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e a inscrição: «IV Congresso Nacional das Agências de Viagens e Turismo». O verso apresenta o emblema da APAVT e a inscrição: Montechoro - Algarve/22 a 26 de Novembro de 1978. Uma peça a valorizar a medalhística de temática turística em geral e, de modo particular, a algarvia.

A edição é da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e de Turismo.

CARDOSO & CARDOSO, LIMITADA

Conforme escritura lavrada no Cartório Notarial de Lagoa, foi constituída entre António Joaquim Cardoso e Maria Celeste Correia Santos Dias Ferreira Cardoso, uma sociedade comercial por quotas que adopta a designação de «Cardoso & Cardoso, Limitada». O seu objectivo é a exploração da indústria turística e hoteleira. O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos. A sociedade tem a sede e estabelecimento principal na Avenida Beira-Mar, em Armação de Pêra.

MATANÇA TRADICIONAL DO PORCO, NO ALGARVE

Uma matança tradicional do porco, segundo os hábitos algarvios, vai acontecer hoje, a partir das 16 horas, na típica aldeia de Estoi. O evento está a ser promovido junto das unidades hoteleiras, no sentido de atrair os turistas, os quais adquirirão um bilhete que lhes garante o transporte para o local, a visita aos locais de interesse em Estoi (Milréu, Palácio e Igreja) e a participação na matança. Para além da culinária regional, será servido vinho do Algarve e pão a sair do forno. Estarão presentes acordeonistas e grupos de charolas.

João Leal

Correio de LAGOS

O PRESENTE NATALÍCIO DO GRUPO CORAL

Quem tenha assistido ao serão que o Grupo Coral de Lagos proporcionou na Igreja de Santa Maria, na noite de 23 de Dezembro, não deixará de concordar que o mesmo constituiu valioso presente natalício.

Nos prospectos distribuídos estava escrito «Natal não é só presentes, é também música e palavras».

Ouviram-se canções alusivas ao Natal e diálogos pelo Grupo Coral que fizeram vibrar toda a assistência. Sebastião Dias Murtinheira, disse alguns poemas e mais uma vez demonstrou viver o que recitou.

EXPOSIÇÃO DAS OBRAS LEGADAS AO MUSEU PELO CASAL FIALHO

Mais de cem peças valiosas e raras, alguns em prata, têm estado expostas no Museu Regional de Lagos, prestando-se assim homenagem ao casal Fialho, que as legou.

Estas peças bem mereciam estar permanentemente expostas em sala onde se vissem, mas para tanto tornaria-se necessário ampliar o Museu que está super-lotado, com prejuízo do muito que tem para expor, e risco por deficiente acondicionamento.

Uma solução seria a aquisição de prédios contíguos, de forma a que o Museu viesse a atingir a Rua do Castelo dos Governadores.

João de Sousa Piscarreta

Wolkswagen

1302, Vende-se em bom estado de conservação. Resposta a este Jornal, ao n.º 3097.

no B.N.U. só não está seguro quem não quer.



Basta ser depositante do BNU para estar automaticamente seguro. Sem trabalho. Sem demora. Através do seguro do depositante.

E, só se não quiser é que não aproveita as enormes vantagens deste novo serviço, que o Banco Nacional Ultramarino criou para si. Informe-se sobre o Seguro do Depositante em qualquer Agência do Banco Nacional Ultramarino.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

Objectivos do «I Salão Náutico do Algarve» a realizar em Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

passará a figurar como um dos eventos anuais do nosso calendário de realizações.

No sentido de colhermos mais elementos, para além da notícia que já divulgámos, contactámos João Veloso, um conhecido lacobrigense estreitamente ligado ao turismo (quer ao nível privado quer como durante alguns anos, ao sector público) e aos desportos náuticos, de que tem sido um dos mais dedicados «carolas» na zona de barlavento. Quisemos saber como surgira a ideia deste Salão Náutico:

J. V. — «A ideia estava há muito latente no pensamento dos membros do Clube de Vela de Lagos que, em Abril deste ano, foram eleitos para a Direcção. A possibilidade de a levarem a efeito surgiu de uma conversa fortuita com o industrial sr. Reinaldo da Assunção que, amável e graciosamente, pôs à disposição do Clube as instalações da antiga fábrica da Ribeira, para que aí tivesse lugar este certame. Essas instalações satisfazem o fim em vista e a sua localização é privilegiada pois situa-se em frente do porto. Além disso dispõe de uma área coberta de cerca de 1 200 m² e tem um pé direito que permite armar embarcações à vela. Depois de alguns contactos preliminares com algumas entidades concluímos que a ideia era viável e, como tal, resolvemos levá-la por diante.

J. L. — «E quais os seus objectivos?»

J. V. — «Sendo a primeira vez que se realiza um salão especializado dos desportos náuticos e do mar, pretendemos com ele dar uma visão do muito que em Portugal existe e se faz neste sector e, ao mesmo tempo, facultar a fabricantes e representantes a possibilidade de os apresentarem a um público necessariamente interessado, dada a especialização do certame. Por outro lado pretendemos mais uma vez chamar a atenção para as potencialidades do Algarve para a prática durante todos os meses do ano dos desportos náuticos. De um modo mais particular queremos também chamar a atenção para a excelência da pista de vela que é a Baía de Lagos, considerada por muitos especialistas como uma das melhores da Península.»

J. L. — «E quais são os apoios e colaborações recebidas?»

J. V. — «Conta o Clube de Vela de Lagos com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, cujo presidente considerou de muito interesse este certame e tomou a seu cargo a publicidade do Salão, suportando a emissão de um cartaz e desdobráveis. A Câmara Municipal de Lagos colaborará com pessoal para o arranjo do recinto. Das entidades oficiais temos já assegurada as presenças da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve e Direcção Geral dos Desportos e esperamos também que o Ministério da Marinha aceda ao nosso pedido, feito através do Capitão do Porto de Lagos, para se fazer representar.»

A última questão prendia-se ao calendário deste «I Salão Náutico

Vítimas de acidentes de viação

Perto de Faro, um choque frontal de automóveis provocou a morte à sr.ª D. Francisca Nunes, viúva, de 85 anos, e ferimentos graves à sr.ª D. Maria Amélia Ferreira que ficou internada no Hospital Regional daquela cidade.

— Em Aljezur, a colisão entre uma bicicleta conduzida pelo sr. Analide Almeida Silva, de 27 anos, casado, natural de S. Luís, Odemira, e um automóvel dirigido pelo sr. Mário Correia Ramos, provocou a morte do ciclista, residente naquela vila.

Escritas Contabilistas

Inscritos na D. G. C. I. Planificam, montam e executam segundo o P. O. C., escritas dos Grupos A e B mesmo em atraso, e prestam assistência fiscal e técnica, telef. 83 ou Av. Ministro Duarte Pacheco, 22 r/c — Dt.º — Vila Real de Santo António.

Apartamento vende-se

Com 3 assoalhadas no Centro de Portimão, com chave na mão. Tratar pelo Telef. 24903 ou 24968 — Portimão.

«I Encontro de Trabalhadores do Algarve»

(Conclusão da 1.ª página)

curso de uma conferência de imprensa realizada em Faro, na sede da União dos Sindicatos. Participaram cerca de 200 delegados em representação de 23 organizações sindicais, constituindo também esta iniciativa, conforme foi afirmado, «uma resposta à divisão da unidade sindical com o surgimento de sindicatos paralelos».

O I Encontro de Trabalhadores do Algarve discutirá os documentos da I Conferência Sindical a efectuar em Lisboa (17 e 18 de Fevereiro), discutindo do mesmo modo as questões de organização a nível distrital, de modo a que «o Movimento Sindical Unitário» disponha das «condições mais adequadas ao prosseguimento dos seus fins». O programa desta reunião de sindicalistas algarvios prevista para funcionar nas instalações da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, é o seguinte: 9 horas, Abertura em plenário; 9,30, Início do funcionamento das secções: I Secção — (Situação actual da organização sindical e sua reestruturação); 9,30, verticalização e estrutura sindical; 11,30, — Organização interna e funcionamento das associações sindicais; 15,30 Ar-

ticulação da estrutura vertical e horizontal;

II Secção — (Situação Actual da Organização Sindical e sua reestruturação): 9,30 horas, Estrutura horizontal; 11,30, Organização dos trabalhadores na empresa, 15,30, — Outras zonas específicas de actuação (mulheres, jovens, reformados, segurança social, saúde, tempos livres, etc);

III Secção — (Unidade, democracia interna, formação e participação dos trabalhadores no movimento sindical); das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 17,30. O plenário final de encerramento, com leitura e votação das conclusões, terá lugar às 18 horas no Clube Popular de Faro, no Largo do Terreiro do Bispo. As deliberações aprovadas constituirão orientações a ser seguidas pelo movimento sindical algarvio presente neste I Encontro.

Várias acções têm vindo a ser desencadeadas no âmbito da iniciativa entre as quais a realização de plenários de zona e de empresa e a distribuição do texto «Manifesto aos Trabalhadores do Algarve», documento em que se analisam alguns dos mais instantes problemas da vida nacional.

João Leal

ALMOTOR Máquinas e Equipamentos, Limitada

Certifico que, por escritura de 10 de Maio de 1978, lavrada de folhas 42 verso, a folhas 45, no livro de notas para escrituras diversas B-84, deste Cartório Notarial de Lagoa, Armando Nunes da Fonseca dividiu a sua quota de 500 000\$, que possuía na sociedade em epígrafe, com sede em Portimão na Avenida D. Afonso Henriques, sem número de polícia, em duas novas quotas: uma, no valor nominal de 337 500\$00 que reservou para si; e outra no valor nominal de 162 500\$00, que cedeu a Augusto de Sá Alves, que entrou como novo sócio para a sociedade;

João Álvaro de Sousa Magalhães, dividiu a sua quota, do valor nominal de 500 000\$00, em duas novas quotas: uma, no valor nominal de 75 000\$00, que reservou para si; e outra no valor nominal de 425 000\$00 que cedeu a Augusto de Sá Alves;

Manuel Domingues de Figueiredo, dividiu a sua quota, no valor nominal de 500 000\$, em quatro novas quotas: uma, no valor nominal de 75 000\$00, que reservou para si; outra, no valor nominal de 75 000\$00, que cedeu a Fernando Valente Gaspar que entrou como novo sócio para a sociedade referida; outra, no valor nominal de 337 500\$00, que cedeu a Carlos Hugo Azevedo de Sá que entrou como novo sócio; e outra, no valor nominal de 12 500\$00, que cedeu a Augusto de Sá Alves.

O cessionário Augusto de Sá Alves unificou as quotas que lhe foram cedidas numa só quota, no valor nominal de 600 000\$00.

Pela mesma escritura foi alterada a redacção dos arti-

Pedir dinheiro aos outros

(Conclusão da 1.ª página)

gem — um subsídiozinho por parte do Estado, sem o que o merceiro deixará de enviar o leite destinado ao pequeno almoço das criancinhas e o pão destinado ao almoço das ditas criancinhas... Isto é, afinal, pedir dinheiro aos outros...

Mas o que deseja a filarmónica de Vila Maria da Serra? E o Grupo Dramático Musical de Aldéa Nova de Rosmaninho? Pois, um subsídiozinho por parte do Estado, sem o que deixa de ser possível exercer a sua útil função cultural...

Em resumo, neste país de maravilhas, toda a gente acredita na iniciativa privada e anda a pedir dinheiro à iniciativa pública. E a iniciativa pública vai-o pedir... aos outros. Afinal, bem se pode concluir: andamos TODOS ao mesmo...

Afonso de Castro Mendes

Agradeço ao Divino Espírito Santo, graças recebidas.

C. M. M.

gos quinto e décimo do pacto social, e acrescentado um novo artigo, nos termos seguintes:

QUINTO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 1 500 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma, no valor nominal de 600 000\$00, pertencente ao sócio Augusto de Sá Alves; outra, no valor nominal de 337 500\$00, pertencente ao sócio Armando Nunes da Fonseca, outra, no valor nominal de 75 000\$00, pertencente ao sócio Manuel Domingues Figueiredo; outra, no valor nominal de 75 000\$00, pertencente ao sócio João Álvaro de Sousa Magalhães; e outra, no valor nominal de 75 000\$00, pertencente ao sócio Fernando Valente Gaspar. § único: mantém-se.

DÉCIMO

Mantém-se os três primeiros números.

Quatro: A sociedade obriga-se: a) com a assinatura isolada do sócio Augusto de Sá Alves ou de delegado seu escolhido de entre os demais sócios, por meio de procuração; b) com a assinatura de dois outros sócios, um dos quais será, obrigatoriamente, Armando Nunes da Fonseca ou Carlos Hugo Azevedo de Sá.

DÉCIMO TERCEIRO

Fica desde já autorizado o sócio Augusto de Sá Alves a ceder, quando quiser, parte da sua quota, pelo valor de 150 000\$00, a Domingos Manuel Alves de Castro.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, onze de Maio de 1978.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Recheios de casa

ou objectos antigos, compramos e avaliamos e em caso de venda não paga avaliação.

Escreva para: Isabel Nunes 1.900 — Galerias ALCRIMA Telef. 26552 — LEIRIA.

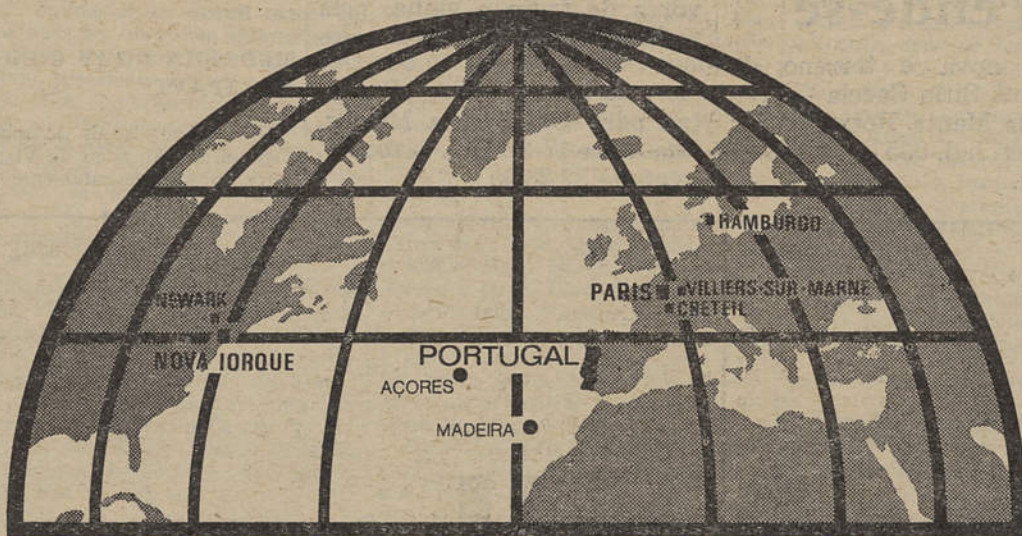
José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64



BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

No fim de mais um ano, o Banco Português do Atlântico saúda todos os que com ele trabalharam, prometendo continuar a desenvolver, em 1979, os melhores esforços para lhes prestar serviços rápidos e eficientes

Para os Emigrantes Portugueses também os votos de Feliz Natal e Próspero 1979 dos Balcões BPA ao seu serviço no estrangeiro

PARIS

5/7, Rue Auber, 75009 - Telef. 073.24.65

VILLIERS-SUR-MARNE

55, Av. du Général de Gaulle - Telef. 304.37.34

CRETEIL

58, Rue du Général Leclerc - Telef. 899-2176

NOVA-IORQUE

2, Wall Street - Telef. 212/577.7440 - N. Y. 10005

NEWARK

Ferry St. 73/75 - Telef. (201) 589-8388 - Newark N. J. 07105

HAMBURGO

DEPARTAMENTO PORTUGUÊS no VEREINS UND WESTBANK
Filial Kajen - Kajen, 2 - Telef. 362344 - 2, Hamburg 11

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

DESPORTO NO ALGARVE

Secção de João Leal

Cross Internacional das Amendoeiras em Flor

Continua a registar o maior interesse, traduzido por ampla adesão à participação, a próxima edição do «Cross Internacional das Amendoeiras em Flor», a disputar em Vilamoura na manhã de 21 de Janeiro. Para além da presença, já confirmada do queniano Henri Rono (recordista mundial dos 3 000, 5 000, 10 000 m. obstáculos), estarão presentes outros grandes fundistas mundiais, reunindo-se, assim atletas de três continentes. Entretanto a Federação Sueca de

Atletismo vem até nós para efectuar um estágio no período coincidente com o Cross Internacional das Amendoeiras, o qual se prolongará por três semanas. O «cross» terá ampla cobertura noticiosa não só em Portugal (recorda-se que a RTP fará a transmissão integral e directa) como no estrangeiro (com presença em noticiários dos países membros da Eurovisão) e a vinda ao Algarve de jornalistas de várias publicações desportivas.

FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Das três equipas algarvias disputando a II Divisão Nacional apenas uma, o Portimonense, logrou vencer. Na realidade e ainda que considerando a má posição classificativa do Atlético (ou até talvez por isso mesmo) os barlaventinos foram arrancar um meritório êxito na Tapadinha, que lhes permite continuar na parceria de comando. A outra turma visitante, o Olhanense, foi perder por marca tangerial, ao Campo do Pragal. A vencer por 1-0 os algarvios acabaram por ser ultrapassados pelo Almada.

Mas a surpresa aconteceu em Faro, onde o Sacavenense veio interromper uma série de nove jornadas sem perder da turma local. Uma derrota que castiga as múltiplas ocasiões (Orlando por três vezes) desperdiçadas no 1.º tempo. No domingo o Portimonense tem difícil deslocação à Madeira para defrontar o Nacional que apenas uma vez sucumbiu nos Barreiros. Dificuldade que se estende também ao Olhanense que em Lisboa defrontará o Atlético, ávido de encetar a recuperação. Prêlio equilibrado em Faro se prevê com o Farense-Cova da Piedade, mas em que o factor «casa» deve ser determinante.

Na III Divisão o derby regional, Lusitano-Quarteirense, terminou com a merecida vitória da equipa vila-realense.

As esperadas vitórias do Esperança e do Silves concretizam-se, com facilidade para os lacobrigenses (3-0 ao Serpa) e certos problemas para o onze silvense (2-1 ao União Sport).

A próxima jornada, para depois de amanhã, inclui novo derby regional, desta feita entre o Silves e o Quarteirense e em que todo o favoritismo vai para a equipa de Reina. O Lusitano conhecerá, por certo, problemas ao receber o Vasco da Gama, mas importa para maior tranquilidade classificativa que a vitória fique na vila pomalina. O Esperança é favorito ao receber o penúltimo classificado, o Odemirense.

FUTEBOL

DISTRITAL DA I DIVISÃO DA A. F. FARO

Organizado pela Associação de Futebol de Faro, principia no dia 14 de Janeiro o Campeonato Distrital da I Divisão, a que concorrem 18 equipas, agrupadas em duas séries: Barlavento (Campinense, 11 Esperanças, Armacenenses, Monchiquense, Inf. de Sagres, Lagoa, Torralta, Monte Alvorense e Louletano) e Sotavento (Leões do Bairro, Moncarapachense, Operários, Culatrense, Marítimo, Leões de Tavira, Fusetas, Sambrazense e Beira Mar).

O campeão ingressará na III Divisão Nacional.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Vai disputar-se, de 24 a 27 de Fevereiro, o II Torneio Internacional Juvenil do Algarve, competição organizada pela Federação Portuguesa de Futebol com a colaboração da Associação de Futebol de Faro e da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Os jogos disputar-se-ão em Faro e Portimão. Estarão presentes as seleções nacionais de Portugal, Bélgica, Dinamarca e Finlândia, e as equipas regionais de Faro e Portimão.

CONVÍVIOS DESPORTIVOS

No decurso da quadra natalícia, a Delegação de Faro da Direcção Geral dos Desportos promoveu vários convívios desportivos, fomentando o contacto com centenas de jovens praticantes de várias modalidades. No pavilhão ginodessportivo de Faro decorreu o I Torneio-Convívio de Ginástica Desportiva em que participaram 400 ginastas de todo o distrito. Em Vila Real de Santo António realizou-se um convívio de Lutas Amadoras que teve a presença de 80 atletas dos núcleos daquela vila, de Faro, Fusetas, Loulé e São Bartolomeu do Sul. No Montenegro teve lugar o «Convívio de Rugby Juvenil», com a participação de seis dezenas de praticantes de Lagoa, Loulé e Montenegro.

ATLETISMO

«SÃO SILVESTRE» NO ALGARVE

Em várias localidades algarvias realizaram-se, no último dia do ano, provas pedestres denominadas de São Silvestre. Em Silves e organizada pela Juventude Socialista o certame registou elevada participação de concorrentes que tiveram a seguinte classificação: 1.º, Gualdino Viegas (Sporting); 2.º, Carlos Machado (Farense); 3.º, André Prudêncio (Carvoirense); 4.º, Luís Godinho (Farense) e 5.º, Luís Damas (Silves).

Por equipas venceu o Farense. Em Lagos e organizado pelo Grupo Desportivo Amador daquela cidade a vitória na São Silvestre veio a pertencer a um escocês. A classificação foi a seguinte: 1.º, Mac Donald (Escócia); 2.º, Hélder Pereira (Farense) e 3.º, José Grelha (Farense).

X GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DOS REIS

Organizado pela Associação de Atletismo de Faro, vai disputar-se amanhã (sábado), com início pelas 21,30 horas, nas ruas da capital algarvia, a 10.ª edição do «Prémio Internacional dos Reis», prova para juniores e seniores. Será a mesma antecedida do 7.º Mini Prémio dos Reis, competição para iniciados/juvenis. O itinerário é o seguinte: Largo da Liberdade (à Pontinha), Avenida 5 de Outubro, Rua Dr. Manuel Arriaga, Largo do Pé da Cruz, Jardim da Alagoa, Rua da Misericórdia, Jardim Manuel Bi-

Em Lisboa o **Jornal do Algarve**, vende-se na **Tabacaria Mónaco**, no **Rosio**.

Companhia de Seguros «A NACIONAL»

FUNDADA EM 1906

Delegação em FARO:

Rua Reitor Teixeira Guedes 45 — 1.º Dt.º

Telef. 25794

O Delegado no Algarve:

Sr. Joaquim Guilherme Inácio de Brito, deseja a todos os agentes, angariadores e segurados um Novo Ano repleto de prosperidades.



Esta moto de competição é feita manualmente pelo britânico Alan Clews, que projecta produzir 40 unidades anuais. Trata-se da Trial 350, aqui pilotada por Nick Jeffries. Com motor monocilíndrico a 4 tempos, piston de 79,25 x 70 mm, possui uma relação de compressão de 6,21:1 e uma cilindrada de 345 cc. É uma máquina ligeira, fabricada com base no rendimento obtido em provas anteriores no campeonato mundial, onde causou sensação.

var, Rua de Santo António e Largo da Liberdade.

JOÃO CALDEIRA ROMÃO NA ROMÉNIA

Com a finalidade de realizar um estágio cujos objectivos a longo prazo visam o doutoramento em Educação Física, parte para a República Socialista da Roménia, na qualidade de bolseiro de Estado, o licenciado em Educação Física João Caldeira Romão.

Trata-se de uma bolsa de estudo concedida pela Secretaria de Estado da Cultura e aberta a todos os ramos da ciência, estando integrada no Protocolo Cultural assinado entre Portugal e a Roménia.

Os estudos irão incidir sobre os problemas teóricos-metódicos e metodico-biológicos, relacionados com a preparação dos desportistas e a outro nível, problemas relacionados com a reabilitação, correcção e reeducação de deficientes motores, durante tal estágio seis meses.

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h. Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Vende-se

Sinca Mil, cinquenta três mil quilómetros rodados Resposta ao n.º 4/79, deste jornal.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Vende-se

Curso Rádio Electrónica e Televisão, completo. Telef. 45244 — Portimão, depois das 20 horas.

Motor Mercury

Vende-se, 20 Cv. fora borda, coluna curta, estado novo, apenas dez horas e também com ou sem barco pneumático Repimpa-Miami, também estado novo. Tratar com telef. 55121, rede de Portimão.

Vende-se

Terreno com 11 ha, dos quais 6 com 1 500 citrinos e pereiras. Próximo do Casino e Hotel Penina.

Resposta por escrito ao n.º 11/79 deste jornal.

FRANÇA

Se os vossos Apartamentos em Portugal quer vender?

Pela AGÊNCIA RITTA tem que passar

Deixe de querer fazer tudo sozinho!

Os vossos serviços valem bem a comissão que nos dará.

Agência RITTA

5 Rue Montholon, 75009 — PARIS

Carlos & Tito, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 23 de Dezembro de 1978, lavrada neste Cartório Notarial do Concelho de Lagoa—Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 55 verso a folhas 56, do livro de notas para escrituras diversas B-92, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Carlos & Tito, Limitada», com sede em Lagoa, na Rua Sidónio Pais, número 14.

Não havia activo nem passivo a partilhar, tendo sido as contas aprovadas.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 28 de Dezembro de 1978.

A Ajudante,

Maria José Correia Bravo

TRESPASSA-SE

Motivo de doença

CAFÉ / CERVEJARIA

Rua Cruz da Pedra, 5 — PORTIMÃO

Hospital Distrital de Faro

Até o dia 15 de Janeiro de 1979, aceitam-se propostas, em carta fechada e lacrada, para o fornecimento de fruta da época.

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Praça D. Francisco Gomes.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Farense, 0 — Sacavenense, 1
Atlético, 1 — Portimonense, 2
Almada, 2 — Olhanense, 1

III Divisão

Esperança, 3 — Serpa, 0
Silves, 2 — União Sport, 1
Lusitano, 2 — Quarteirense, 0

Juniões

I Divisão

Portimonense, 1 — Farense, 2

JOGOS MARCADOS PARA HOJE

EM PORTIMÃO

Juniões

Portugal-Alemanha

DOMINGO

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Farense-Cova da Piedade
Nacional-Portimonense
Atlético-Olhanense

III Divisão

Lusitano-Vasco da Gama
Silves-Quarteirense
Esperança-Odemirense

Campeonatos Distritais

Iniciados

Campinense-Louletano
Esperança-Silves
Lagoa-Amador Lagos
São Luís-Farense
Ginásio-Lusitano
Olhanense-Fusetas

Juvenis

Farense-Tavirense
Fusetas-São Luís
Lusitano-Sambrazense
Esperança-Quarteirense
Louletano-Amador Lagos
Portimonense-Campinense

Juniões

Esperança-Louletano
São Luís-Armacenense
Olhanense-Lusitano
Silves-Torralta
Tavirense-Amador Lagos

Camping do Calião

ABERTO TODO O ANO

Cede-se sala para lanches, casamentos e baptizados. Tratar pelo telefone 95195 de Cacela.

30 viagens a Marrocos

Colaboração da Royal Air Maroc

com a IMAVIZ ao comprar nos 3 centros comerciais



BOM NATAL



CONCURSO IMAVIZ

- Faça as suas compras de Natal de 2/12/78 a 7/1/79 nas diversas lojas do «Centro Comercial Sopal» do «Centro Comercial da Marina de Vilamoura» e do «Centro Comercial IMAVIZ».
- Junte os tickets ou facturas de quaisquer dos Shopping Centers — eles são válidos indiferentemente, podendo ser misturados entre si.
- Troque cada conjunto de 1 000\$00 de compras por uma senha para o sorteio, nas «Recepções» de qualquer dos Complexos Comerciais. Cole cada senha num postal dos C.T.T. e remeta-o obrigatoriamente pelo Correio para a sede da IMAVIZ — Imobiliária Aviz, S.A.R.L. — Av. Fontes Pereira de Melo, 30-8.º — Lisboa-1 onde deverá dar entrada até 17/1/1979.
- Ficará assim habilitado a uma das 30 Viagens IMAVIZ a Marrocos! Terá viagens, estadia paga em Hotel de 4 estrelas e visitas turísticas a 3 cidades marroquinas!
- Concorra com quantos postais quiser!
- O sorteio, feito na presença das autoridades, será feito no dia 30 de Janeiro de 1979, pelas 18.30 horas na sede da IMAVIZ, sendo os resultados publicados, logo após, na imprensa diária.
- Os prémios deverão ser levantados na sede da IMAVIZ até ao dia 30/4/1979 das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 18.00 horas, de qualquer dia, salvo sábados, domingos e feriados.
- A IMAVIZ deseja-lhe boas compras... bom Natal... boa sorte e boa viagem!



À PONTA DA AREIA

VILA Real de Santo António continuará, por razões que radicam na própria história do Jornal do Algarve, a ter lugar para a temática a ela referente. Chamámos a este espaço semanal «A Ponta da Areia», nome que emerge da geografia local, bem conhecido dos habitantes da vila. Aqui encontrarão os leitores da terra uma tribuna para a exposição dos seus problemas. Aqui deixaremos nascer o diálogo construtivo sobre o futuro desta grande terra algarvia.

Aqui interviremos com a nossa opinião e noticiário, na missão que nos compete de manter informados os leitores. Por aqui sentirão, os nossos amigos emigrados em terras longínquas, o pulsar da vida na vila pombalina para, no regresso, se considerarem em casa.

As honras de abertura não nos competem a nós, redactores. Elas vão para a crónica do sr. António Ritta, emigrante em Paris, atitude que pretendemos seja compreendida como a vontade de dar ao espaço dedicado a Vila Real de Santo António, a dimensão do debate — J. C.

Vila Real de Santo António, no Inverno, que tristeza

Quem por Vila Real de Santo António vai, de tempos a tempos no Inverno, nota a falta de vida e actividade nessa época do ano.

Com uma indústria base, a de conservas e outra complementar, a da pesca, cada vez mais decadentes, por razões várias, não vimos outras actividades industriais, para compensar esta precária situação.

É com mágoa que vimos fechadas algumas fábricas de conservas que no nosso tempo (entenda-se 14 a 15 anos) estavam em plena actividade, e que por razões de ordem económica muito discutíveis (que mereciam um debate público, que o Jornal do Algarve poderia apadrinhar, fazendo entrevistas aos industriais, sindicatos e trabalhadores) em relação a encargos, concentrações, custos de produção, matérias primas, vendas, impostos, apoio bancário, etc., levaram a situação actual.

Há pessoas em Vila Real de Santo António capazes de explicar as razões da situação. Outros, cá de fora, poderão dar uma ajuda utilizando as colunas do jornal, para darem a sua opinião, já que gostam da sua terra e por muito terem visto por esse mundo fora também sabem alguma coisa.

Vimos também nas Hortas, casas a nascer por todos os lados... Então onde é que se vão semear as batatas, os tomates, as alfaces, plantar laranjeiras, flores etc. Naturalmente que os proprietários das terras em questão podem argumentar que a casa dá mais, porque, se alugarem no Verão, tiram bom rendimento.

Não haverá uns terrenos um pouco mais longe, nos locais onde a cultura não dá nada, para construírem as casas? O turista precisa de casa, mas também necessita de comida e, não havendo, tem que vir de fora e lá se vão as divisas que o turista traz cá para o País. A este respeito também gostaria de convidar os responsáveis para que explicassem o valor da safada de divisas, para a compra de produtos alimentares para dar de comer aos turistas. Fala-se muito do valor das divisas entradas, mas nunca vi nada escrito com o valor das divisas saídas.

Também vi um prédio muito grande e muito feio na avenida principal de Monte Gordo. Isto faz-me lembrar as dificuldades que outras praias por esse mundo fora têm, pelo facto de terem feito grandes concentrações urbanas junto às praias: circulação impossível, poluição de toda a espécie, que faz fugir toda a gente dessas praias.

Também vi a estrada da Mata e notei o pouco desenvolvimento dos pinheiros e cortes em muitos. Esquecem os responsáveis que as árvores fazem falta para a vida? As praias devem ter espaços livres para toda a gente poder respirar, correr, jogar. Construções sim, mas mais longe da praia e nada de estradas marginais que se irão transformar em pistas de corridas. Estradas no Algarve arranjadas sim, mas a principal deverá estar também afastada. Com os desvios tal como estão, mas arranjadas.

Não vi um hotel ou pensão em Vila Real de Santo António, nem parques para as crianças. Vi as instalações do Banco de Portugal fechadas. Não haverá nada que possa ser instalado naqueles locais?

Vi a praça de peixe, com o aspecto sujo de sempre — que diabo não há um pouco de cal branca para dar naquele exterior? E em frente da praça do peixe até à Fábrica Parodi, não se poderia fazer uma pista de cimento, para a rapaziada fazer um pouco de patinagem, um parque para os miúdos brincarem? Nisto estou certo que toda a gente deve estar de acordo. Para os interesses locais tem que haver visão diferente daquele da corrida ao poder local. Primeiro aquilo que nos

por António Ritta

Uma depois se verá o resto. O poder local não pode estar à espera de saber do Governo Central para mandar tapar um buraco na rua, ocupar-se da juventude, defender os mais idosos, fomentar a indústria local, apoiar as iniciativas válidas para dar vida à terra onde nascemos, pois parar é morrer e três meses de actividade não chegam.

Novas indústrias são necessárias. Estruturar as existentes, também... para que não seja necessário cessarem a sua actividade. Ver o turismo, como actividade complementar e não como principal. Vamos a isto.

Paris

Apodrecia cum fétido e bruto Cheiro, que o ar vizinho inficionava. Não tínhamos ali médico astuto, Sururgião sutil menos se achava; Pela carne já podre assi cortava Como se fora morta, e bem convinha Pois que morto ficava quem a tinha

(«Os Lusíadas» — Canto V)

QUE infeliz hora aquela em que, volvidos que estavam quatro meses de ausência, resolvi voltar ao Cine-Foz para tentar desfrutar um pouco de cinema. Ai entrado, logo à cabeça me vieram os versos supracitados que em tão boa hora o grande Camões nos legou. E posso garantir-lhes que só com muito custo me consegui conter. Ah, Camões! Como nós não necessitamos do escorbuto para nos ofender o mais íntimo do nosso nervo olfactivol!...

Esta, em traços gerais, a impressão de uma noite no Cine-Foz, infelizmente a única sala de projecção cinematográfica que temos nesta nossa Vila Pombalina, digna de servir de inspiração ao Bran Stocker, caso conosco ainda compartilhasse este mundo de vivos. (Deixo aqui de parte a análise da «Peckinpaniano» filme aí projectado nessa horrenda noite, embora fosse a de Natal).

Nunca na minha vida tinha assistido a um filme em que houvesse um tuído tão intenso inerente à projecção da película (se bem que este fosse pouco percebido devido ao ambiente «ho quente que se vivia na sala») nem lembro ter visto um filme tão desfojado, a ponto de ter ficado na dúvida se não deveria mudar as lentes dos meus óculos. Sendo o filme de bem recente estreia nos cinemas lisboetas, não se poderá atribuir a má qualidade da película.

Tudo isto seria «o menos» (?) se tivesse ficado por aqui. No entanto, o resto ainda conseguiu ser bem pior. Em toda a projecção do filme, os únicos sons praticamente audíveis foram os rebentamentos das minas, das granadas, dos obuses, etc., pois que os diálogos estavam completamente ofuscados pelos diálogos (e que diálogos!), da assistência. Toda a classe de pseudo-brincadeiras foram admitidas a esses espectadores (?) — só se adquiriram o título ao adquirir o bilhete — havendo inclusivamente quem saltasse para cima do palco durante a projecção. Aqui acrescentaria um outro pormenor: é que a maior parte desses pseudo-brincalhões tinham menos de 18 anos. Ora sendo o filme classificado como «não aconselhável a menores de 18 anos» esses só deveriam entrar quando acompanhados dos respectivos responsáveis, o que, posso assegurar-lhes, não aconteceu.

E que fez a direcção do Cine-Foz? Nada!!! Não basta já a porcaria de filmes que nos oferecem, senão também o refinado mau ambiente que jamais se encontrou em qualquer sala de espectáculos vila-realenses. E não será este mau ambiente consequência lógica e imperativa da tão má qua-

Juristas do Algarve apoiam a Reforma Agrária

UMA comissão de juristas do Algarve manifestou, através de documento largamente distribuído, a sua disposição de apoiar a Reforma Agrária, movidos não por «qualquer particular ideologia nem luta de classes, mas sim e só pelo patriotismo e amor do povo português».

Subscreveram o documento os drs. Aguedo Serrano, Alvaro Café, Carlos Alberto Santos, Francisco Dias Costa, João Botelho, Luís Alberto Correia, Luís Catarino, Luís Filipe Madeira, Manuel Campos Lima, Manuel Lopes Nogueira, Ramires Fernandes, dr.ª Maria José de Sousa, Oscar Pinto e Costa, Rogério Silva, Teodoro de Sousa, Valério Bexiga e Vasco Gracias.

«Só com a Reforma Agrária se podem criar condições de industrialização e estabelecer os fundamentos de independência económica e política de Portugal — afirmam a dado passo, para, mais adiante defenderem a cessação imediata dos actos de violência e repressão que «injustificadamente vem desencadeando contra os pacíficos trabalhadores, sem os quais o País não pode avançar na senda do progresso...».

Afirmando depois não existir qualquer partido político que não compreenda e afirme a necessidade de levar a cabo a Reforma Agrária, em Portugal, o documento conclui afirmando que está assim criada a plataforma para a negociação no «diálogo aberto e na concórdia entre governantes e trabalhadores».

— Os locais de maior incidência de acidentes (pontos negros) estão sinalizados com placas da campanha «Circular é Viver» indicando «Zona de Acidentes» e a sua localização foi indicada e combinada com a Brigada de Trânsito da G. N. R.

— A curva do Rio Seco da EN 125 ainda não foi rectificada por dificuldades de expropriações.

— As curvas existentes na EN 125, à saída de Faro, já foram objecto das necessárias rectificações e melhorias.

Com os melhores cumprimentos,

Cartas à Redacção

Da Junta Autónoma das Estradas e assinada pelo técnico de Relações Públicas, recebemos, relativa ao artigo «Morrer nas estradas algarvias», do nosso colaborador Teodomiro Neto, a seguinte carta:

Em referência ao artigo publicado no jornal de V. Ex.º datado de 3-11-78, com o título em epígrafe, no que se refere à JAE (traçado das Estradas Algarvias e sua segurança) cumpre-me informar de que:

— Sobre o traçado das Estradas Algarvias, a JAE através dos seus Serviços Centrais planeia a sua modernização, de acordo com as prioridades estabelecidas.

— Os locais de maior incidência de acidentes (pontos negros) estão sinalizados com placas da campanha «Circular é Viver» indicando «Zona de Acidentes» e a sua localização foi indicada e combinada com a Brigada de Trânsito da G. N. R.

— A curva do Rio Seco da EN 125 ainda não foi rectificada por dificuldades de expropriações.

— As curvas existentes na EN 125, à saída de Faro, já foram objecto das necessárias rectificações e melhorias.

Com os melhores cumprimentos,

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve



Uma agricultura moderna e produtiva necessita de boas máquinas que ofereçam condições de segurança aos condutores. O rebocador «F 275 GT» de Marktoberdorf, RFA, aqui apetrechado com um arado frontal de seis metros de largura, um aparelho desemeador com doze filas e um pulverizador, desenvolve uma potência de 70 cavalos-vapor e dispõe de uma cabina de motorista à prova de som e vibrações. O envidraçado, com 4,7 m², oferece um amplo panorama e possui um sistema especial de lavagem. O assento adapta ao peso e altura do motorista.

NÃO HÁ DINHEIRO NO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

A ORGANIZAÇÃO de Associações de Moradores (AM'S) do SAAL e de Cooperativas de Habitações Económicas (CHE's), tem tido um grande desenvolvimento no Algarve, depois do 25 de Abril, existindo hoje em quase todos os concelhos algarvios, com excepção para Alcoutim e S. Brás de Alportel. O total de famílias algarvias abrangidas pelas AM e CHE é de cerca de 7 500, divididas em 32 AM's e 12 CHE's, que já concluíram e têm habitados mais de 300 fogos, tendo em construção mais cerca de 1 100. E estão a ser feitos os projectos para mais 600.

Estes números permitem avaliar o enorme esforço que tem sido desenvolvido pelas famílias que, no Algarve, anelam e lutam por habitação condigna, direito que assiste a todos os cidadãos, como expressamente o afirma a Constituição da República. Igualmente temos assim uma noção, bastante realista, da importância destas organizações na criação e manutenção de postos de trabalho por todo o Algarve, abrandando o flagelo do desemprego, e ainda nos apercebemos do enorme volume de escoamento de produtos que proporelham à indústria e ao comércio ligados ao sector da construção civil. A acção destas AM e CHE é baseada, nos termos das leis em vigor, em financiamentos que tratam directamente com o Fundo de Fomento da Habitação, FFFH.

Ora, os melos de comunicação social, nomeadamente a Imprensa, têm vindo a noticiar com frequência, nas últimas duas ou três semanas, afirmações, dos mais responsáveis sectores, de que no FFFH estão em risco as verbas para esses financiamentos, e que não haverá novos financiamentos em 1979. De facto, a realidade está comprovando essas afirmações, e já há no Algarve obras com salários em atraso e sem poderem fazer pagamentos de materiais, e outras avizinham-se dessa situação, verificando-se a iminência da interrupção completa, com todos os seus terríveis resultados, de desemprego, dívidas por pagar e, para tantos, o desespero da obtenção da sua casa adiada, de mais tantos sacrifícios inutilizados. E esta situação repete-se por todo o País.

Se tudo isto espanta e escandaliza, é inacreditável que aconteça com origem num órgão do Governo, dotado de orçamento próprio para cumprimento da sua parte nos programas apresentados à Assembleia da República, e é incrível, loca as raias do absurdo, que nenhuma explicação pública seja dada, que se deixe correr uma situa-

ção degradante em completo silêncio, demonstrando o mais acabado desinteresse pelos prejuízos sociais e económicos que se está a causar. Ninguém se preocupou em esclarecer as AM e CHE, e a opinião pública em geral, nem o Governo, nem o FFFH, nem a Direcção de Habitação do Sul, nem a sua Delegação de Faro. Legitimamente se pergunta pela razão deste silêncio, pelos reais motivos da ruptura dos financiamentos, que interesses, que compromissos estão por detrás de tudo isto, em suma, que Governos são estes, assim atentando contra um direito fundamental dos cidadãos, em obediência a que ordens?

E ocorre igualmente perguntar, que órgão do Governo é o FFFH, cuja gestão financeira conduza a que não possa respeitar responsabilidades que assumiu, nem compromissos directos que tomou, perante milhares de pessoas.

Há que exigir, saber onde se devem imputar as responsabilidades, que sejam todos bem esclarecidos sobre as raízes desta actuação do Governo, ofensiva dos reais interesses da população e por isso, em última análise, ofensiva dos interesses nacionais.

por José Veloso

lidade cinematográfica da sala em questão? Nem um só polícia estava de serviço ao cinema, sendo isto, ao

(Conclui na 3.ª página)



Pré-memórias

por Deodato Santos

Concebo-o através de uma escolha pessoal, de uma procura em si próprio. Como eles, achei que o desbravamento da terra, seria indispensável para a formação de um espírito seguro de si mesmo, em que a imensidão do infinito encontra no local que se delimita o seu complemento, ou a sua totalidade, como se o ser não pudesse controlar a vertigem do infinito e a ele pertencer, sem incrustar-se num lugar, enraizar-se. Com Sérgio aprendi que os portugueses mal conhecem a terra onde se desenvolveram. As obrigações imperiais obrigaram-nos a um espartilhamento de si próprios quando mal se conheciam, e, se foram capazes de espalhar-se por todos os lados, isso foi feito à custa de uma nacionalidade que não construíram. Portanto agora, pensava eu, após o folhear da página, agora que aqui regressámos, ir-se-ia decerto olhar para a casa, ver o que isto é, descobrir quem somos nós e os nossos vizinhos. Pensava eu e penso, isto é uma hipótese. A outra, aquela que não impeço que aflora ao meu espírito, é a eventualidade de uma grande guerra, que me parece inevitável. Mas, e mesmo assim, ainda e sempre, me parece correcto o alvo que se escolheu, a tarefa a que se meteu ombros.

Concebo-o ainda, para além da pesquisa em si próprio, em conjunto com a humanidade à volta. Não como uma forma medieval, em que aquele que é o representante local do saber, se fecha na sua função e não age como distribuidor desse saber, se tem conhecimentos não os propaga, de modo a que toda a comunidade aproveite. Além do que, o grande atraso português está nos milhões de homens que não acedem à cultura, que dela foram apartados. Do mesmo modo que foram arrancadas, para servir no universo centralizado, as inteligências que no seu seio se foram gerando e os seus legítimos filhos, aqueles que, se não lhe têm sido roubados, teriam sido os obreiros de um extraordinário levantamento de todo o país e da população que aí habitava.

Tais premissas, quem sabe presunçosas, descabidas, ou desmesuradas sobretudo se olharmos o infimo realizado, quer num domínio quer no outro, levarão a pergunta inevitável: e que dizem aqueles que seriam os destinatários de tais objectivos? Quais as suas reacções? Estarão interessados? Como recebem algo que lhes transtornará nos seus hábitos?

Precisamente a essas perguntas procurava eu resposta em Herculano, ou em alguém que, perseguindo tal ideia, pudesse falar das suas experiências. E como acho inevitável que, num espaço de tempo bastante curto, essa ideia se desenvolva entre nós e que passemos a ver as terras e os campos cultivados e habitados por uma nova geração de agricultores e camponeses, isso, entre outra razão, leva-me a escrever a memória do que fui aprendendo, do que fui vivendo, do que fui sofrendo, das alegrias das incompreensões, das injustiças, das rasteiras dos homens, das rasteiras da administração. Estas acho da maior importância não esquecer e denunciá-las aos que forem seguindo como amostras da luta das ideias novas com as moribundas entre autoridades de todo o género, políticas, administrativas, policiais, juntas de freguesia, presidentes de câmaras, partidos, etc. Só se não puder é que não usarei de todo o fel que possa para incriminá-las, como a espinha de peixe que se encrava na garganta de quem come, é a vingança do peixe.

Talvez isto seja um dos muitos prefácios que aparecerão neste relato, se continuar a escrevê-lo, e se de facto me meter a escrever memórias, das quais esta crónica seria já o primeiro capítulo. Mas esquecia-me de dizer porque outra razão o fazia; é que é Inverno, tenho vontade de hibernar, tenho gosto em olhar para estas coisas que já foram passando e que, não há dúvida, são vida, e que, não há dúvida, são extraordinárias porque estão para lá do ordinário.

Não é que neste início de Dezembro de 1978, não me falte trabalho ali fora. Tanta coisa, tanta coisa. Ainda ontem andei a aprender a limpar amendoieiras com o Vivaldo, em Barão de São Miguel no bocado de terra que lá comprámos neste Verão, para ter as amendoas e os figos que, aqui no terreno de serra, não temos.

(Continua)

TURISMO em notícia

ANIMAÇÃO TURÍSTICA NO ALGARVE

Um vasto programa de animação turística na estação baixa vai decorrer, no Algarve, a partir de 8 de Janeiro e até à Páscoa de 1979. O objectivo é proporcionar entretenimento a quantos, nacionais ou estrangeiros, escolhem o Sul do País, para as suas férias nesta época do ano. Outro período idêntico ocorrerá de 1 de Novembro de 1979 até ao período pascal de 1980. A iniciativa da Comissão Regional de Turismo, que para o efeito instituiu um subsídio financeiro e outros apoios, contou de imediato com a colaboração dos hotéis-algarvios, a quem cabe a execução prática do programa de animação. Esta desenvolver-se-á alternadamente em 33 unidades hoteleiras agrupadas por 6 zonas geográficas, constando de espectáculos com folclore, fado, ilusionismo e música ligeira, tudo à base de artistas da região.

INCREMENTO DO TURISMO DE INVERNO PARA O ALGARVE

Tendo em vista o incremento turístico para o Algarve, durante a estação baixa (Outubro a Março) o grupo Claus Hollmann (ligado a várias iniciativas, entre as quais o Hotel Alfamar, em Albufeira) está interessado em efectuar voos charters para o Sul de Portugal, para o que tem vindo a promover contactos. Nesse esquema se insere a deslocação a Lisboa, para reuniões com as autoridades portuguesas, do operador alemão Menzall, de Hamburgo, para que o processo seja acelerado. Da proposta deverá

(Conclui na 3.ª página)

Assembleia Municipal de Loulé

NO decurso da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Loulé, foi aprovado o plano de actividades e orçamento para 1979. Foi também eleito para presidente daquele órgão autárquico o sr. Domingos Chagas. Apresentado como independente na lista do PS, Domingos Chagas pedira escusa do cargo em anterior assembleia por divergências surgidas a propósito da marcação da mesma para data não coincidente com um encontro de dirigentes autárquicos socialistas.